

ROTEIRO DE ESTUDOS

Aulas 25 a 36 – caderno 7

Aulas 25 a 28 – coerência e coesão textual
 Aulas 29 e 30 – orações subordinadas substantivas
 Aulas 31 e 32 – orações subordinadas adjetivas
 Aulas 33 e 34 – orações subordinadas adverbiais
 Aulas 35 e 36 – orações coordenadas

Aulas 37 a 42 – caderno 8

Aulas 37 e 38 – tipos de texto
 Aulas 39 e 40 – tipos de discurso
 Aulas 41 e 42 – sinais de pontuação

Refaça as avaliações do 3º trimestre : avaliação mensal, trimestral e simulados

Refaça os exercícios do Plurall, **em especial as questões dissertativas**, assistindo os vídeos das correções.

Faça os seguintes exercícios (Gabarito no final)

Questão 1



1) A coerência é, em princípio, indispensável para a existência de qualquer texto. Contudo, um autor pode criar intencionalmente uma sequência incoerente, a fim de produzir certo efeito de sentido, como o de provocar humor, por exemplo. O humor dessa tira de L. F. Veríssimo reside precisamente na incoerência, expressa no fato de:

- I. Um indivíduo confessar sua descrença na influência dos astros e usar o horóscopo como argumento de sua descrença.
- II. Um indivíduo confessar sua descrença na astrologia e usar um argumento próprio da astronomia.
- III. Um homem cético deixar subentendido que confia na classificação dos indivíduos de acordo com a disposição dos astros, como faz o horóscopo.

É(São) correto(s):



Questão 2

Estava conversando com uma amiga, dia desses. Ela comentava sobre uma terceira pessoa, que eu não conhecia. Descreveu-a como sendo boa gente, esforçada, ótimo caráter. “Só tem um probleminha: não é habitada”. Rimos. Uma expressão coloquial na França – *habité* –, mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido. Clarice Lispector certa vez escreveu uma carta a Fernando Sabino dizendo que faltava demônio em Berna, onde morava na ocasião. A Suíça, de fato, é um país de contos de fada onde tudo funciona, onde todos são belos, onde a vida parece uma pintura, um rótulo de chocolate. Mas falta uma ebulição que a salve do marasmo.

Os habitados estão preenchidos de indagações, angústias, incertezas, mas não são menos felizes por causa disso. São pessoas que surpreendem com um gesto ou uma fala fora do *script*, sem nenhuma disposição para serem bonecos de ventríloquos. Ao contrário, encantam pela verdade pessoal que defendem. Além disso, mantêm com a solidão uma relação mais do que cordial.

Interessam, mas assustam. Interessam, mas causam dano. Eu não gostaria de repartir a mesa de um restaurante com Hannibal Lecter, “The Cannibal”, ainda que eu não tenha dúvida de que o personagem imortalizado por Anthony Hopkins renderia um papo mais estimulante do que uma conversa com, sei lá, Britney Spears.

MEDEIROS, M. In: Org. e Int. SANTOS, J. F. dos. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Objetiva, 324-325. Adaptado.

2) (Uece) Considerando os argumentos da enunciadora do texto, identifique com **S** (Sim) o que for necessariamente uma característica de uma pessoa habitada, e com **N** (Não) o que não for.

- () maldade;
- () gentileza;
- () imprevisibilidade;
- () dúvida;
- () coerência;
- () covardia;
- () transgressão;
- () surpresa





Questão 3

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O canto dos **meirinhos** –; e bem **lhe** assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). [...]

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo **algibebe** em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, **saloia** rochonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-**lhe** justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era **maganão**.

ALMEIDA, M. A. de. *Memórias de um sargento de milícias*.

meirinho: espécie de oficial de justiça.

algibebe: mascate, vendedor ambulante.

saloia: aldeã das imediações de Lisboa.

maganão: brincalhão, jovial, folgazão, divertido.

3) (Vunesp) Identifique os referentes dos pronomes destacados no segundo (“se”; “lhe”) e no terceiro parágrafos do excerto (“se”; “lhe”).

Questão 4

À medida que avança o conhecimento humano sobre o próprio viver e tudo aquilo que sobre ele interfere, também aumenta a capacidade humana de intervir sobre a vida individual, coletiva e planetária e, portanto, maior é a necessidade de formas de controle social e ético sobre os produtos e as atividades da ciência, ou seja, sobre tudo o que se pratica em nome da ciência e de **seus** desdobramentos tecnológicos.

Embora possamos nos reportar à história da antiguidade, tomando o exemplo do juramento hipocrático (Hipócrates é considerado o pai da Medicina e foi quem introduziu as bases do juramento médico), é a partir do início do século XX que algumas regulamentações de experimentos científicos começam a surgir em iniciativas de países isolados (EUA, 1900; Prússia, 1901; Alemanha, 1931). Somente quando as atrocidades cometidas na 2ª Grande Guerra em campos de concentração nazistas se tornaram públicas, é que a humanidade se defrontou, de forma drástica, com o lado “terrível” da ciência. Deste **confronto** foi gerado o Código de Nuremberg, em 1947, considerado o grande marco em termos de movimento para manter a prática científica sob um controle ético e de definição dos pilares desta ética na pesquisa em humanos. Sob os pilares da “utilidade”, “inocuidade” e “autodeterminação do participante”, buscou-se coibir toda forma de abuso e crueldade, toda finalidade política ou eugênica, preservando os interesses da pessoa sobre os da ciência.



4) (PUC-RJ) Quanto ao texto:

- a) Explícite a que se refere o pronome possessivo “seus”, no 1º parágrafo.
- b) Identifique a que faz menção o substantivo “confronto”, no último parágrafo.
- c) Tendo em vista a tessitura textual, explique a relevância das informações apresentadas entre parênteses no 2º parágrafo do texto.

Questão 5

Fotografar a si mesmo vira febre, não importa o lugar

O correto seria “o” *selfie* ou “a” *selfie*? O termo não foi dicionarizado em português, mas o uso popular consagrou a inflexão feminina: a *selfie*. Em 2013, o dicionário Oxford considerou o termo, literalmente “tirar fotos de si próprio”, como “a palavra do ano”. Mas foi em 2014 que as *selfies* tomaram o mundo e viraram verdadeira febre entre anônimos e celebridades. Com certo exagero, inclusive.

Tirar fotos de si mesmo com o smartphone tornou-se uma mania que não respeita desastres naturais, despenhadeiros ou funerais. Vale tudo pela pose nas redes sociais, sempre na busca sôfrega pelo melhor ângulo, pois, reza a lenda, ninguém jamais sai feio na *selfie*. Postar fotos em shows agora é mais importante do que assisti-los. Idem para a pose ao lado de uma porção de comida no restaurante da moda.

Surgiu até um instrumento para que caiba todo mundo na foto e ao mesmo tempo a paisagem do local ao fundo: o bastão de *selfie* ou “pau de *selfie*”, à venda nos melhores camelôs por 50 reais. O paradoxo é quando alguém pede a outrem: “Pode fazer uma *selfie* minha?” Só comparável ao “me inclua fora desta”.

Adaptado de: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2015.



Ellen DeGeneres/Twitter via Getty Images

5) (UEPG-PR) Sobre a função do uso de aspas, assinale o que for correto em relação aos trechos a seguir.

- 01) O correto seria “o” *selfie* ou “a” *selfie*... – destaque.
- 02) ... como “a palavra do ano”. – citação do dicionário Oxford.
- 04) ... ou “pau de *selfie*”... – gíria.
- 08) “Pode fazer uma *selfie* minha?” – palavra estrangeira.
- 16) “me inclua fora desta”. – marcação de fala.

6) (UFSM-RS) Diante do aumento de doenças relacionadas à alta ingestão de sódio, diversas entidades têm lançado campanhas para redução do consumo de sal, veiculadas em diferentes mídias, como exemplificam os textos a seguir.

Texto I

Pare... Olhe... Escolha...

... a opção com menos sal

A maior parte do sal que consumimos já está presente nos alimentos que compramos. Leia o rótulo e escolha menos sal!

Semana Mundial da Consciência sobre o Sal
De 10 a 16 de março de 2014

WASH ALASS

Fonte: Disponível em: <www.idec.org.br/em-acao/em-foco/entidades-civis-ao-redor-do-mundo-se-unem-na-semana-de-consciencia-sobre-o-sal>. Acesso em: 31 jul. 2014.

Texto II



Fonte: Disponível em: <<http://dzetta.com.br/info/index.php/2011/menos-sal-mais-saude>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

6) Os produtores desses textos escolheram diferentes recursos linguísticos para alertar os leitores sobre o consumo de sal. Quais afirmativas acerca desses recursos estão corretas?

I. No texto II, são usadas duas frases nominais cuja disposição permite inferir que a melhora da saúde é consequência da diminuição do consumo de sal.

II. No texto I, as reticências, depois de “Escolha”, servem para indicar uma interrupção da frase e, antes de “a opção com menos sal”, sinalizam o complemento da frase interrompida.

III. No texto I, o uso dos verbos “consumimos”, “está” e “compramos” no modo indicativo contribui para compor uma informação que justifica o apelo à leitura do rótulo e à escolha de produtos com menos sal.

Está(ão) correta(s):



Questão 7

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como ‘este foi difícil’

‘prateou no ar dando rabanadas’
e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:

somos noivo e noiva.

PRADO, Adélia. *Casamento*.

7) (UFTM-MG) Analisando o verso “É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha” e sua relação com as demais partes do poema, assim como a mensagem geral do texto, explique:

a) o que o uso da expressão “a gente”, em vez de **nós**, revela sobre a relação entre os dois personagens do poema e sobre a maneira como o eu lírico interage com o leitor.

b) a presença da vírgula, comparando com a mesma frase, mas sem a pontuação: “É tão bom só a gente sozinhos na cozinha”.





8) (Unievangélica GO/2017)

A perfeição e velocidade com que as crianças aprendem a falar

Ao chegarem aos 4 anos de idade, as crianças já dominam sua língua materna (e às vezes duas ou três línguas) com total perfeição e facilidade. E note-se que uma criança realiza essa façanha sem receber instrução formal, sem estudar gramática, sem exercícios sistemáticos, em uma tarefa por muito tempo, em que está ocupada aprendendo um mundo de outras coisas: comer sozinha, ir ao banheiro, reconhecer os parentes e amigos, andar, brincar, ligar a TV, fazer birra quando deseja alguma coisa, e todas as outras atividades que preenchem seu dia.

O domínio nativo de uma língua envolve, entre muitas outras coisas, a aquisição de um vocabulário de vários milhares de itens e o controle de um grande número de regras, algumas delas bem complexas [...]. E, o que muitas vezes se esquece, também envolve a aquisição de “sequências típicas” de várias espécies, como: expressões idiomáticas do tipo rodar a baiana e de ovo atravessado; uso de verbos que podem significar várias coisas, como dar em dar uma olhada e hoje não dá pra ir lá, ou então fazer em fazer por onde e fazer cera; e milhares de sequências mais ou menos fixas, como levar na moleza, ou duplas de substantivo + modificador como papo furado, débil mental, motorista de táxi. Todas essas sequências típicas são armazenadas na memória independentemente das regras normais da sintaxe, e são elas que dão à fala do nativo aquele caráter espontâneo que um estrangeiro dificilmente consegue adquirir.

Não obstante, em três ou quatro anos, as crianças conseguem dominar todo esse conhecimento, e isso em um grau de perfeição que nenhum adulto normalmente consegue, mesmo após longos anos de esforço e estudo.

PERINI, Mário A. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola, 2004. p. 127-128.

No enunciado “Não obstante, em três ou quatro anos, as crianças conseguem dominar todo esse conhecimento” a expressão “não obstante” estabelece com os períodos anteriores uma relação de concessão, podendo ser substituída, sem prejuízo de sentido, pelo seguinte operador argumentativo:

- a) Considerando-se isso
- b) Em razão disso
- c) A partir disso
- d) Apesar disso

9) (FATEC SP/2017)]

Recentemente, a agência de notícias BBC publicou uma reportagem sobre o controle imigratório no Canadá, com o seguinte título:

Atraindo cada vez mais brasileiros, Canadá se firma como destino global de imigrantes

A relação entre as duas orações que compõem o título da notícia é de

- a) subordinação, porque ambas as orações são independentes.
- b) subordinação, porque a primeira oração é dependente da segunda.
- c) subordinação, pois a segunda oração depende da primeira.
- d) coordenação, pois ambas as orações são dependentes.
- e) coordenação, porque a segunda oração é dependente da primeira.





10) (FAMEMA SP/2018)

Em 2010, cientistas realizaram um experimento especialmente tocante com ratos. Eles trancaram um rato numa gaiola minúscula, colocaram-na dentro de um compartimento maior e deixaram que outro rato vagasse livremente por esse compartimento. O rato engaiolado demonstrou sinais de estresse, o que fez com que o rato solto também demonstrasse sinais de ansiedade e estresse. Na maioria dos casos, o rato solto tentava ajudar seu companheiro aprisionado e, depois de várias tentativas, conseguia abrir a gaiola e libertar o prisioneiro. Os pesquisadores repetiram o experimento, dessa vez pondo um chocolate no compartimento. O rato livre tinha de escolher entre libertar o prisioneiro e ficar com o chocolate só para ele. Muitos ratos preferiram primeiro soltar o companheiro e dividir o chocolate (embora uns poucos tenham mostrado mais egoísmo, provando com isso que alguns ratos são mais maldosos que outros).

Os cétricos descartaram essas conclusões, alegando que o rato livre liberta o prisioneiro não por ser movido por empatia, mas simplesmente para parar com os incomodativos sinais de estresse apresentados pelo companheiro. Os ratos seriam motivados pelas sensações desagradáveis que sentem e não buscam nada além de exterminá-las. Pode ser. Mas poderíamos dizer o mesmo sobre nós, humanos. Quando dou dinheiro a um mendigo, estou reagindo às sensações desagradáveis que sua visão provoca em mim? Realmente me importo com ele, ou só quero me sentir melhor?

Na essência, nós humanos não somos diferentes de ratos, golfinhos ou chimpanzés. Como eles, tampouco temos alma. Como nós, eles também têm consciência e um complexo mundo de sensações e emoções. É claro que todo animal tem traços e talentos exclusivos. Os humanos têm suas aptidões especiais. Não deveríamos humanizar os animais desnecessariamente, imaginando que são apenas uma versão mais peluda de nós mesmos. Isso não só configura uma ciência ruim, como igualmente nos impede de compreender e valorizar outros animais em seus próprios termos.

(Homo Deus, 2016.)

Assinale a alternativa em que a oração subordinada indica uma finalidade.

- a) Caso tivesse dado dinheiro ao mendigo, teria evitado as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.
- b) Assim que dei dinheiro ao mendigo, evitei as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.
- c) Dei dinheiro ao mendigo porque isso evitaria as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.
- d) Dei dinheiro ao mendigo para evitar as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.
- e) Mesmo que tivesse dado dinheiro ao mendigo, não teria evitado as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.

11) UDESC SC/2012)

Assinale a alternativa que contém a oração com a mesma classificação sintática **que** em “um disse que o camelo parecia seu chefe” (ref. 1).

- a) Agora vá embora, que estou muito ocupado.
- b) O certo é que ele não teve muita sorte.
- c) O encarregado descobriu que faltavam fotografias.
- d) Foram inábeis os documentos que ele apresentou.
- e) O homem tanto insistiu que acabou vendendo as imagens sacras.





12) (FAMEMA SP/2016)

Leia o trecho do romance Senhora, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza; Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão. Assim costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que se fazia íntima com ela, e desejava ardentemente vê-la casada, dirigiu-lhe um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que chegara recentemente da Europa:

– É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não me contento com esse.

Riam-se todos destes ditos de Aurélia, e os lançavam à conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas moças, não cansavam de criticar desses modos desenvoltos, impróprios de meninas bem-educadas.

Os adoradores de Aurélia sabiam, pois ela não fazia mistério, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo que muitas vezes resultava do ágio de suas ações naquela empresa nupcial.

(Senhora, 2013. Adaptado.)

“Os adoradores de Aurélia sabiam, **pois ela não fazia mistério**, do preço de sua cotação no rol da moça”

No período em que se insere, o segmento destacado apresenta sentido de

- a) causa.
- b) proporção.
- c) proporção.
- d) proporção.
- e) condição.
- f) consequência.



Gabarito

- 1) apenas I e III.
- 2) N, N, S, S, N, N, S, S.
- 3)

	Pronome	Referente
2º parágrafo	Se	"as ruas do Ouvidor e da Quitanda"
	Lhe	"Uma das quatro esquinas"
3º parágrafo	Se	"Leonardo"
	Lhe	"O Leonardo"

- 4) a) O pronome "seus" faz referência ao substantivo "ciência".
- b) O substantivo "confronto" retoma a noção de confronto, mencionada no período anterior: a humanidade foi exposta ao lado "terrível" da ciência quando descobriu as atrocidades cometidas na 2ª Guerra Mundial em nome dela.
- c) No primeiro caso, os parênteses apresentam informações que explicam o sentido da expressão "juramento hipocrático"; no segundo, eles contêm exemplos de alguns "países isolados" que implementaram regulamentação de experimentos científicos.

5) Gabarito

$$01 + 02 + 04 + 16 = 23$$

- 6) estão corretas as afirmativas I, II e III.

- 7) a) A expressão "a gente" é uma variação mais coloquial do pronome de primeira pessoa do plural "nós". Seu emprego no poema sugere a coloquialidade da situação do casal na cozinha, bem como a intimidade e a familiaridade com que se tratam. A interação do eu lírico com o leitor não acontece por meio da interlocução, mas da construção de uma situação singela, cotidiana, de proximidade – inclusive do leitor em relação à cena descrita.
- b) A vírgula tem uma função prosódica relevante neste caso, uma vez que provoca uma entonação diferente da que resultará da frase redigida sem a vírgula. A pausa depois de "bom" ressalta a emotividade do enunciador, gerando a impressão de um suspiro, de uma exclamação, resultado da fruição do momento. A ausência de vírgula atenderia a um princípio sintático de não separar o sujeito do predicado.

- 8) Apesar disso

- 9) subordinação, porque a primeira oração é dependente da segunda.

- 10) Dei dinheiro ao mendigo para evitar as sensações desagradáveis que sua presença me provocava.

- 11) O encarregado descobriu que faltavam fotografias.

- 12) causa.

